

Vochysia tucanorum Mart.

(caxuta, cinzeiro, guaricica, pau de tucano, tucaneira)

Família: Vochysiaceae

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica³

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A caxuta é uma árvore de grande porte, que chega a atingir 20 metros de altura, pouco exigente de condições físicas de solo, característica dos cerrados pobres e de textura arenosa. Seu tronco é cilíndrico e reto, que bifurca-se em vários troncos secundários que se estendem até a copa. A casca externa é acinzentada, áspera e com fissuras profundas. As flores são numerosas, vistosas e amarelas. Sua madeira é utilizada em revestimentos decorativos, caixotaria, lenha de boa qualidade e pode ser usada na fabricação de pastas celulósicas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (brinquedos, caixotaria, celulose e papel, revestimento decorativo, lenha), produtos não madeireiros (alimentação humana, apícola, ornamental)^{1,8}

Características gerais

Porte: altura 8.0-20.0m DAP 30-120cm^{5,1,8}

Cor da floração: amarela^{4,2,1,5}

Velocidade de desenvolvimento: Lenta^{10,8}

Persistência foliar: Perenifolia^{8,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Irregular²

Diâmetro da copa: 8m²

Alinhamento do tronco: Reto¹

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{1,5,2,8}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim¹⁰

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: não²⁰

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹⁹

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial^{14,15,16,9,13,17,18,8}

Polinizadores: Abelhas e outros insetos pequenos.^{12,1}

Período de floração: novembro a janeiro^{6,7}

Flores de novembro a janeiro (MANTOVANI; MARTINS, 1993); em novembro (WEISER; GODOY, 2001).

Tipo de dispersão: Anemocórica^{13,12,6,7,9}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: agosto a setembro⁸

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{1,8}

Os frutos devem ser colhidos quando iniciarem a abertura espontânea. Em seguida, os frutos devem ser levados ao sol para a abertura e liberação completa das sementes.

Tipo de semente: Ortodoxa⁹

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento, Escarificação mecânica^{9,1}

Sem necessidade de tratamento (CARVALHO, 2006). Outra opção é a escarificação mecânica (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Recipientes individuais^{8,1}

Recomenda-se semear 2 a 3 sementes diretamente em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de tamanho grande (CARVALHO,

2006). Suas mudas não toleram transplante (LORENZI, 2002).

Tempo de germinação: 20 a 60 dias^{1,8}

Taxa de germinação: 15%⁹

Número de sementes por peso: 39800/kg^{9,8}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{11,1,8}

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

² SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

³ FRANÇA, F. Vochysiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2013.

⁴ ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S/A - ELETROPAULO. Guia de planejamento e manejo da arborização urbana. São Paulo: Eletropaulo: Cesp: CPFL, 1995. 38 p.

⁵ SANTOS, K. dos. Flora arbustivo-arbórea do fragmento de floresta estacional semidecidual do Ribeirão Cachoeira, Campinas, SP. 1998. 266 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998.

⁶ MANTOVANI, W.; MARTINS, F. R. Florística do cerrado da Reserva Biológica de Mogi Guaçu, SP. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 7, n. 1, p. 33-60, 1993.

⁷ WEISER, V. de L.; GODOY, S. A. P. de. Florística em um hectare de cerrado strictu sensu na ARIE - Cerrado Pé-de-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 2, p. 201-212, 2001.

⁸ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁹ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

¹⁰ DARONCO, C.; MELO, A. C. G. de; SANTIAGO, D. Desempenho de *Vochysia tucanorum* Mart. em plantio puro em região de cerrado, Assis - SP (Nota Científica). Revista do Instituto Florestal, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 325-329, dez. 2010.

¹¹ FELFILI, J. M.; RIBEIRO, J. F.; FAGG, C. W.; MACHADO, J. W. B. Cerrado: manual para recuperação de matas de galeria. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2000. 45 p. (Documentos, 21).

¹² YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

- ¹³ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.
- ¹⁴ LEITE, E. C.; RODRIGUES, R. R. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de floresta estacional do sudeste do Brasil. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 32, n. 3, p. 583-595, 2008.
- ¹⁵ IVANAUSKAS, N. M.; RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. G. Fitossociologia de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual em Itatinga, São Paulo, Brasil. *Scientia Forestalis*, Piracicaba, n. 56, p. 83-99, dez. 1999.
- ¹⁶ PINHEIRO, M. H. O.; MONTEIRO, R. Análise estrutural e considerações sobre a dinâmica sucessional de dois fragmentos florestais semidecíduais do Jardim Botânico Municipal de Bauru, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 23, n. 4, p. 968-975, 2009.
- ¹⁷ MARTINS, S. S. *Recomposição de matas ciliares no Estado do Paraná*. 2. ed. Maringá: Clichetec, 2005. 32 p.
- ¹⁸ GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.
- ¹⁹ MARTINS, S. V. *Recuperação de matas ciliares*. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.
- ²⁰ BIONDI, D.; LEAL, L. Caracterização das plantas produzidas no Horto Municipal da Barreirinha – Curitiba/PR. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, v. 3, n. 2, p. 20-36, jun. 2008.